

EDITORIAL

Este número da *Clio Arqueológica* assinala o falecimento de Niède Guidon e presta homenagem à sua trajetória científica e institucional, cuja influência foi decisiva para a arqueologia brasileira e internacional. Sua atuação no sudeste do Piauí contribuiu de forma substantiva para os debates sobre a ocupação humana nas Américas e para a consolidação de práticas de pesquisa articuladas à preservação do patrimônio e ao compromisso social. A edição se inicia, assim, com o *In Memoriam* elaborado por Pessis & Cisneiros, que registra o reconhecimento coletivo à relevância duradoura de sua contribuição para a disciplina.

A edição continua com textos que abordam diferentes temas e abordagens da pesquisa arqueológica. Na entrevista conduzida por Almeida, Borrazzo discute sua trajetória acadêmica e suas escolhas teórico-metodológicas, com ênfase em tecnologia lítica, tafonomia e aprovisionamento de matérias-primas em contextos de sociedades caçadoras-coletoras. A conversa aborda ainda desafios institucionais e perspectivas para a pesquisa arqueológica na América do Sul, articulando experiências de campo, formação acadêmica e produção do conhecimento. Em seguida, Oliveira et al. colocam em diálogo fontes etnohistóricas e dados arqueológicos para discutir a construção histórica da denominação “Cariris” e os processos de ocupação humana na Bacia do Araripe. O texto evidencia a complexidade das dinâmicas indígenas na região e os efeitos de longos processos de colonização e exclusão étnica na configuração da paisagem e da memória histórica.

Costa e Fontes analisam evidências arqueológicas associadas a populações do tronco linguístico Tupi em áreas semiáridas do Nordeste brasileiro, ampliando o entendimento sobre mobilidade, assentamento e permanência cultural em contextos de longa duração. O estudo demonstra que essas populações não estiveram restritas às áreas amazônicas ou litorâneas, destacando processos

de adaptação e compartilhamento de práticas materiais. Lima Filho et al. apresentam um relatório sobre uma experiência recente de colaboração arqueológica no litoral central do Peru, enfatizando o potencial científico de projetos internacionais cooperativos. O texto discute também os desafios logísticos, institucionais e sociais envolvidos nesse tipo de iniciativa, ressaltando a dimensão formativa e social da arqueologia. A edição se encerra com o resumo de uma tese que evidencia a contribuição da arqueologia para a análise de estilos arquitetônicos urbanos e de seus significados sociais no Recife ao longo do século XX.

O ano de 2025 foi um período de intenso trabalho e dedicação por parte da Equipe Editorial na atualização da *CLIO Arqueológica*, com destaque para a avaliação técnica e a reorganização da revista, realizadas em trabalho conjunto com a equipe do Portal de Periódicos da UFPE. A estratégia de organização incluiu a revisão de diversos elementos fundamentais para uma publicação de Acesso Aberto e para o atendimento aos critérios exigidos pelos principais diretórios, bases de dados e indexadores da área de Arqueologia e áreas afins, especificamente DOAJ, Scopus, Web of Science e SciELO entre outros. Essas etapas envolveram a avaliação e a revisão, quando necessário, de: 1) políticas de acesso aberto, direitos autorais, licenciamento e disponibilização em repositórios de terceiros; 2) política de avaliação por pares; 3) política de ética na publicação; e 4) ajustes no site da revista.

Leitores podem ter percebido mudanças no site ao longo do ano, resultantes desse processo, e estão previstas outras revisões pontuais em 2026, até que sejam alcançados os objetivos desejados. Alguns resultados diretamente alcançados por meio desse trabalho incluem a atualização ou inclusão da revista no Oasisbr; a indexação de todos os artigos publicados desde 1984 no DOAJ; e o envio das publicações para a Rede Cariniana, visando a preservação digital. A revista está, ou estará em breve, sendo avaliada para inclusão ou regularização em outros catálogos, indexadores e bancos de dados, e os respectivos logotipos e links serão disponibilizados no site à medida que os processos forem concluídos. Reconhecemos e agradecemos a orientação, o apoio e o trabalho da equipe do Portal de Periódicos da UFPE ao longo desse esforço.

Encerrando o primeiro ano da atual gestão editorial – 2025 – e com a publicação das edições dos Volumes 39 (2024) e 40 (2025), foi possível restabelecer a periodicidade da revista, critério imprescindível para a solicitação de inclusão e permanência em diversos bancos de dados e indexadores nacionais e internacionais. A ausência de periodicidade impactou a ativação dos códigos DOI, o que tem dificultado a validação da produção científica por diferentes instituições, como CAPES, CNPq e fundações estaduais de fomento. Ressaltamos que os códigos DOI atribuídos aos

artigos publicados são válidos, embora ainda não estejam ativos no sistema. Com a regularização da periodicidade, o processo de ativação dos DOIs terá início em janeiro de 2026, a partir dos artigos mais recentes, avançando progressivamente em direção aos mais antigos. Trata-se de um processo potencialmente lento, em função do número de registros pendentes e dos diversos procedimentos técnicos que precisam ser atendidos.

Finalizando este editorial, anunciamos a adoção, a partir de 2026, da Publicação em Fluxo Contínuo. Essa mudança visa alinhar a CLIO Arqueológica às práticas contemporâneas da publicação científica, reduzindo o intervalo entre submissão, avaliação e publicação, sem prejuízo do rigor editorial, da avaliação por pares e da qualidade científica.

Boa leitura!

Scott J. Allen

<https://orcid.org/0000-0002-1382-2746> / scott.allen@ufpe.br

Luiz Carlos Medeiros da Rocha

<https://orcid.org/0000-0003-4218-9916> / luiz.cmrocha@ufpe.br